

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Laece Alves Torres Júnior ¹
Josiane Carla Medeiros de Sousa ²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o uso de recursos audiovisuais no ensino de Língua Portuguesa. Especificamente, busca reconhecer a utilização de recursos audiovisuais como ferramenta para promover análises e discussões em grupos, compreender a eficiência de tais recursos como meios de despertar o interesse pelas aulas e fomentar a participação em sala de aula. Busca ainda identificar quais obras e recursos audiovisuais são mais utilizados pelos professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Coriolano de Medeiros, em Patos, para a prática pedagógica diariamente. Esta pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Cinema e Produção Audiovisual, da Unicorp - Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, e foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2021. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica de abordagem qualitativa, em que foi utilizado o método de coleta de dados, através de um formulário online com dez perguntas semiestruturadas, disponibilizado pelo WhatsApp e pelo Facebook, para coleta espontânea de respostas dos professores. Este artigo tem a bibliografia embasada em autores da pedagogia, a exemplo de Paulo Freire (1987) e Sancho (1998), além de autores voltados para os estudos da Linguagem como Travaglia (2003) e Mello (1997), bem como tomou por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000). Com esta pesquisa, podemos concluir que a utilização de recursos digitais é mais comum a cada dia, e seus resultados reforçam a necessidade de ampliação e melhor proveito de tais meios digitais para aprimorar cada vez mais a educação brasileira.

Palavras-chave: Audiovisual, Ensino, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento e com a constante modernização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's), nota-se o aprimoramento das práticas pedagógicas e do processo de troca de conhecimento em salas de aula. Com isso, torna-se imprescindível trazer ao debate a necessidade de adotar novas metodologias de ensino baseadas na utilização de equipamentos tecnológicos. Diante disso, ressalta-se a necessidade de dissertar sobre a importância de acompanhar o processo de modernização da educação, visando, sobretudo, colaborar com a discussão sobre o tema em questão.

É fundamental reconhecer e compreender melhor as influências de recursos audiovisuais como ferramentas que podem contribuir para uma melhor interação entre

¹ Especialista em Cinema e Produção Audiovisual pela Unicorp Universidade. Jornalista, estudante do curso de Licenciatura em Letras, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, laecejunior1@letras.fiponline.edu.br.

² Orientadora. Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Professora do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, josianesousa@fiponline.edu.br.

professores e alunos, bem como para uma aprendizagem ainda mais eficiente no processo pedagógico, visto que podem ser consideradas como meios digitais dinâmicos e intuitivos.

Nosso objeto de estudo é analisar o uso de recursos audiovisuais no ensino de Língua Portuguesa. Especificamente, o artigo propõe: reconhecer a utilização de recursos audiovisuais como ferramenta para promover análises e discussões em grupos. Visa compreender a eficiência de tais recursos como meios de despertar o interesse pelas aulas e fomentar a participação em sala de aula. Busca ainda identificar quais as obras mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para ensinar com o auxílio de recursos audiovisuais.

Para tanto, realizamos uma pesquisa, através de um formulário on-line, com perguntas objetivas, que foi enviado aos professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Coriolano de Medeiros, em Patos, interior da Paraíba, durante os meses de agosto e setembro de 2021, com o objetivo de compreender as percepções e metodologias utilizadas pelos docentes no dia a dia escolar. Deste modo, este trabalho busca contribuir para uma análise e compreensão mais aprofundadas sobre a relação que existe entre as tecnologias digitais e o ensino.

Como fundamentação teórica, o artigo se baseou em nomes da pedagogia, a exemplo de Paulo Freire (1987) e Sancho (1998), além de autores voltados para os estudos da Linguagem, como Travaglia (2003) e Mello (1997), bem como tomou por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000). Com esta pesquisa, podemos concluir que a utilização de recursos digitais é mais comum a cada dia, e seus resultados reforçam a necessidade de ampliação e melhor proveito de tais meios digitais para aprimorar cada vez mais a educação brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória objetiva oferecer maior familiaridade com o problema, proporcionando torná-lo mais claro, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tenham experiência da realidade investigada e análise de exemplos que facilitem a compreensão dos fatos.

A pesquisa descritiva apresenta características de determinadas populações ou fenômenos. Para Gil (2010), uma de suas particularidades é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como formulários e questionários.

A pesquisa bibliográfica, segundo (SEVERINO, 2007, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos, como livros, artigos, teses, etc”. É um trabalho que faz uma revisão da literatura já existente, além de analisar documentos como a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Nacionais da Educação para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que defendem a utilização de recursos audiovisuais para a prática pedagógica.

A pesquisa contou ainda com a colaboração de cinco professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio da Escola Estadual Coriolano de Medeiros, em Patos, que responderam a um questionário com perguntas semiestruturadas, que, para Gil (2010), é uma das mais importantes particularidades da pesquisa descritiva, que dispõe de técnicas padronizadas de coletas de dados, como formulários, por exemplo, que contém perguntas objetivas sobre a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo vem experimentando significativas mudanças tecnológicas com o passar dos anos. Dentre tais avanços, podemos verificar que as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), que são um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, com um objetivo comum de fortalecer a comunicação e o acesso ao conhecimento, estão transformando a maneira como a sociedade se comunica diariamente, refletindo, sobretudo, em aspectos do cotidiano, a exemplo do acesso à informação e, mais estritamente, ao conhecimento e à educação.

Esses saltos tecnológicos também oportunizaram a vinculação de meios digitais às práticas pedagógicas, a exemplo dos recursos audiovisuais. Eles representam toda forma de comunicação expressa que tem a utilização de meios visuais e sonoros, reproduzidos ao mesmo tempo ou separadamente, e podem ser considerados mecanismos potencializadores da aprendizagem, devido a sua alta capacidade de interação e facilidade de envolvimento.

É basicamente impensável considerar o mundo sem a utilização de tecnologias, seja nas atividades do dia a dia ou em ações mais eventuais. Com todos os benefícios oferecidos pelas NTIC's, as pessoas passaram a depender mais de inovações e de meios que tornaram as atividades diárias mais práticas, fáceis e até mesmo mais elaboradas, com o auxílio de equipamentos facilitadores.

O ensino é um grande exemplo dessa inovação. Muitas escolas no Brasil já possuem computadores, salas de informática e aparelhos audiovisuais, como Datashow, Notebooks ou Tablets. Isso mostra o quanto esses recursos estão se espalhando e prova que, de fato, vieram

para ficar. A Internet, por sua vez, de acordo com (SILVA, 2005, p. 63), pode ser considerada como “o novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação e de educação”.

À medida que novos recursos audiovisuais surgem, renovam-se também os desafios dos professores e das escolas em aprimorar as habilidades para conduzir e proporcionar aulas interativas e manter-se conectados com as mudanças, isso porque não é suficiente inovar equipamentos, atualizar *softwares*, se não houver uma utilização adequada dos mecanismos. É preciso considerar que os professores jamais podem ser substituídos por máquinas, pois a relação interpessoal na educação é indispensável.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação ampliaram as maneiras de despertar nos alunos o desejo pelos conteúdos curriculares. Além disso, elas tornaram a busca pelo conhecimento mais eficiente, pois são meios de desenvolver “a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atizar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo.” (ALMEIDA e ALMEIDA, 1998, p. 50). É importante despertar nos indivíduos o desejo pelo conhecimento, e utilizar de mecanismos com os quais eles têm afinidade pode ser uma estratégia praticamente infalível.

Freire (2005) lembra que o uso de recursos digitais em sala de aula pode garantir a ampliação da capacidade crítica dos indivíduos:

Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2005a, p.98).

Na mesma linha de pensamento de Freire, (MATTA, 2002, p. 8) entende que os computadores são aliados dos homens, pois ampliam a sua capacidade crítica, desenvolvendo “espaço para dialogar consigo mesmo, assim como para facilitar a organização e sistematização do processo de construção do conhecimento”.

Deste modo, é necessário compreender que os recursos devem ser utilizados como mecanismo secundário ao conteúdo didático. Neste caso, o ensino de Língua Portuguesa deve ser baseado no currículo da disciplina, associado a novos modelos de prática pedagógica, como sugerem Almeida e Prado (2005), ao explicarem que a construção do conhecimento requer dos professores novas habilidades, estratégias e criação de possibilidades de aprendizado, sem que se perca de vista a intenção educativa.

Como ocorreu no período do surgimento da Língua Portuguesa, por volta do século III a.C., a necessidade de um relacionamento comercial mais firme fez acelerar um processo que

foi iniciado lentamente, com as navegações, as novas conquistas e os avanços sociais da formação e desenvolvimento político-histórico-geográfico, durante a ocupação da península Ibérica pelos romanos.

Desde a sua expansão e consolidação, após a chegada da Família Real ao Brasil, por volta de 1808, segundo Mello (2011), a Língua Portuguesa foi uma ferramenta essencial para os desdobramentos econômicos e sociais do Brasil. Abrindo caminhos para as negociações, transações e relações com outros países, o idioma foi fundamental no processo de consolidação da colonização portuguesa. A Língua Portuguesa passou a receber modificações por conta da imigração e do período escravista; em seguida, conquistou reforço e novas mudanças com a globalização, o turismo e, posteriormente, a Internet de forma mais efetiva.

Após todos esses desdobramentos, observa-se que o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, sobretudo a partir do fim do século XX, vivenciou expressivas transformações, quer sejam em documentos, na formação profissional ou mesmo na prática pedagógica, nas unidades escolares pelo país.

A necessidade de comunicação oficial inerente a todos os indivíduos brasileiros fez com que a Língua Portuguesa se tornasse uma disciplina essencial para os cursos de Ensino Superior, cursos Técnicos, Especializações e outras formações, o que, com o passar dos anos, proporcionou maior ênfase para o ensino de gramática, literatura, produção textual e demais necessidades.

Independentemente da área de atuação profissional, apresentar a habilidade de se comunicar bem e ter competência para escrever, ler e interpretar textos são ações primordiais no dia a dia e de necessidade de todos. Além disso, o indivíduo precisa ter a capacidade de “dominar o discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas do uso da linguagem [...] ampliando suas possibilidades de participação social (BRASIL, 2000, p. 32).

Com o passar dos anos e com o avanço dos estudos da Linguagem, os estudiosos vêm promovendo grandes debates e discussões aprofundadas sobre a necessidade de promover mudanças significativas no ensino das linguagens, sobretudo na aplicação dos conceitos em sala de aula e sobre a aplicação na prática da Língua Portuguesa, como por exemplo o seu uso no cotidiano, não apenas a exposição do conteúdo didático em sala de aula.

São objetivos do ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação do Brasil:



“aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos”. (BRASIL, 2018, p.498).

De acordo com a BNCC, as tecnologias da informação e da comunicação são fontes que motivam a criatividade e a curiosidade, e fazer uso de tais meios possibilita aos alunos ampliar a compreensão de si mesmo, do mundo natural e social e das relações desempenhadas pelos seres humanos em sociedade e com o meio ambiente.

Já com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1998), a Língua Portuguesa deve ser um instrumento de comunicação, acesso à informação e desenvolvimento da cidadania. Além disso, os jovens, sobretudo, estão a cada dia mais envolvidos com esta cultura tecnológica.

As produções audiovisuais são um meio de estabelecer as relações comunicativas entre os alunos e os sistemas linguísticos, sendo possível estabelecer uma relação de análise das linguagens, segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (PCNS, 2018). Além disso, devem compor o arco de competências dos alunos, preparando-os para analisar, interpretar e desenvolver produtos audiovisuais através das linguagens corporais, faciais, do movimento, da fala e dos gestos.

Deste modo, adotar os recursos audiovisuais para o ensino de Língua Portuguesa é não apenas uma forma de proporcionar ainda mais possibilidades em sala de aula, mas também proporcionar aos alunos a oportunidade de criar novas experiências pedagógicas.

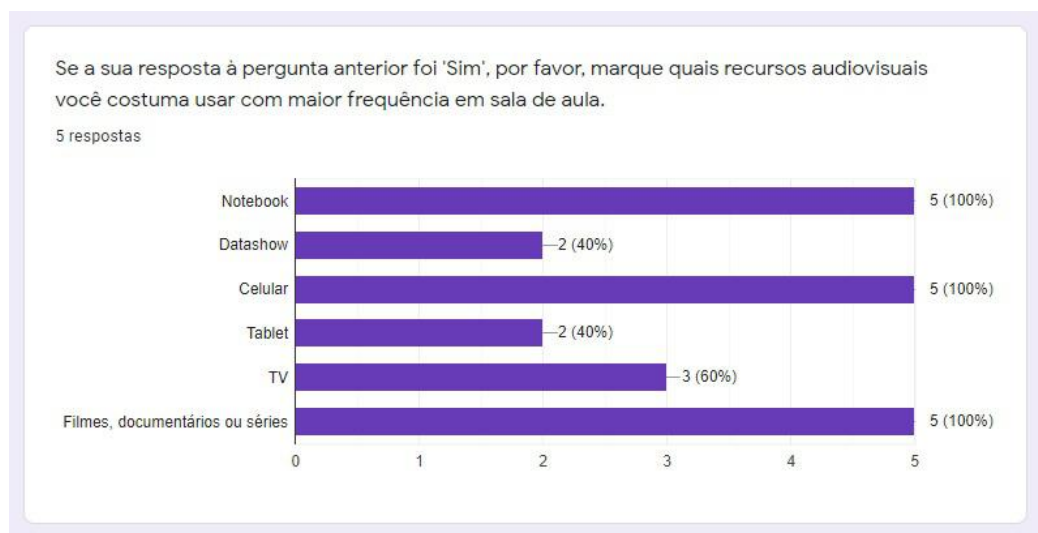
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa entrevistou cinco professoras da área de Linguagens e suas Tecnologias da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros, em Patos, na Paraíba. Das cinco participantes da pesquisa, duas possuem mestrado em Linguagem e Ensino e três possuem Licenciatura Plena em Letras, ensinam Língua Portuguesa e todas afirmaram utilizar recursos audiovisuais durante as aulas, conforme gráfico 1 abaixo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre a utilização de recursos audiovisuais durante as aulas de Língua Portuguesa, foi questionado quais recursos as professoras mais utilizam diariamente. Com relação ao uso de Notebooks, 100% respondeu que utiliza todos os dias em sala de aula; já sobre o uso de Datashow, apenas 40% ainda usa esse recurso diariamente em suas aulas; 100% afirmou utilizar celulares (*smartphones*) como recurso auxiliar durante as aulas; 60% disseram utilizar TV para a ministração de aulas e 40% disseram que usam Tablets, de acordo com o gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre a utilização de obras audiovisuais, como filmes, séries, documentários, novelas e outros, a pesquisa questionou se as professoras utilizavam algum tipo desses recursos como ferramenta para fomentar o interesse e levantar debates e discussões em sala de aula sobre temas da atualidade e se elas acreditavam nesse potencial dos recursos. A essa questão, 100%

afirmou que já utilizaram ou utilizam obras audiovisuais com frequência, segundo respostas do gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

100% das participantes argumentaram que produtos audiovisuais despertam o interesse dos alunos durante as aulas e, por isso, utilizam esses recursos, conforme gráficos 4 abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para Sancho (1998), quanto mais recursos, mais completo torna-se o ensino, e quando esses recursos conversam entre si e com as estratégias de ensino, os resultados transcendem os limites. Segundo ele, todos os meios deveriam ter vez na educação, não só nas ideias, mas no dia a dia, na prática:



Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas (SANCHO, 1998, p. 136).

O questionário também continha uma questão discursiva em relação à perspectiva das professoras sobre a atual situação da inclusão digital da escola Coriolano de Medeiros. Questionada se haviam recursos diversos e se estes estavam em bom estado ou se estavam disponíveis, apenas uma professora afirmou positivamente. As demais alegaram que os recursos, além de escassos, estavam danificados e eram em poucas quantidades. Afirmaram ainda que utilizavam seus próprios equipamentos para ministrar aulas com o auxílio de meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou compreender melhor a utilização dos recursos audiovisuais e a compreensão de professores sobre o uso desses meios digitais em sala de aula. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa, através de um questionário on-line e uma revisão bibliográfica com os autores mais renomados que trataram sobre educação e recursos audiovisuais, além de autores da pedagogia e dos estudos de Língua Portuguesa. Foi realizada ainda uma análise aprofundada sobre os resultados da pesquisa e uma breve comparação com os discursos dos autores que embasaram este trabalho científico.

Com base na pesquisa e nos resultados obtidos por este trabalho, é perceptível que a relação entre tecnologia e educação ainda tem muito a oferecer e a ser usufruído pela sociedade no que diz respeito à busca pelo conhecimento e pela troca de conteúdo. Os recursos audiovisuais, na opinião dos professores que participaram da pesquisa, facilitam o ensino e o compartilhamento de conhecimento em sala. Entretanto, percebe-se a necessidade de mais investimentos em tecnologias para as escolas e de capacitação para os profissionais de forma contínua para a utilização de recursos digitais em sala de aula.

Com o apoio dos recursos, a formação torna-se cada vez mais abrangente e diversificada, baseada na multidisciplinaridade. Além disso, ensinar por meio do debate e do relacionamento é primordial para transformar a realidade dos indivíduos, pois estas são características de uma educação que se preocupa em formar cidadãos livres e pensantes, capazes de tomar decisões e de agir com criticidade e independência.



Por fim, acredita-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, pois foi possível compreender de que maneira os recursos didáticos contribuem para o ensino de Língua Portuguesa, considerando o saber e o fazer docente de profissionais auxiliados pela utilização de recursos audiovisuais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; ALMEIDA, F. J. **Uma zona de conflitos e muitos interesses. TV e Informática na Educação.** Salto para o Futuro. MEC, Brasília, p. 49-54, 1998.
- _____. **Apresentação da Série integração de tecnologias com as mídias digitais.** In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 1998.
- _____. Salto para o Futuro. **TV e Informática na Educação.** MEC, Brasília, p. 55-64, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em 08 set. 2021.
- FANTIN, M. **Mídia-educação e cinema na escola.** TEIAS: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007 ARTIGOS.
- FREIRE, P.. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTA, A.E.R. Projetos de autoria hiperídia em rede: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 25., 2002. Anais... Caxambu: ANPEd, 2002.
- MELLO, H. R.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil.** Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas. Papirus, 2003.
- SANCHO, J.M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.
- SILVA, M. **Internet na escola e inclusão Integração das Tecnologias na Educação.** Salto para o futuro. MEC. Brasília, p 62-69, 2005.